

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

ProJovem - Penitenciárias

2008

Consultora: Renata Villas Boas

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NAS UNIDADES PRISIONAIS

Objetivos

- Contribuir para melhorar a convivência entre os presos; presos e agentes penitenciários; presos e familiares;
- Contribuir para melhorar a qualidade de vida nas unidades prisionais;
- Fortalecer os laços familiares e vínculos dos jovens com a comunidade de origem (valorizar os presos para as famílias);
- Ampliar horizontes e possibilidades de novos projetos para futuro;
- Contribuir para o reconhecimento de seus direitos e deveres de cidadania ;

- Reduzir os níveis de vulnerabilidade pessoal/social ;
- Propiciar vivência de experiências positivas ;
- Desenvolver capacidade de trabalho coletivo, de lidar com a diversidade, a diferença e a negociar situações de conflitos ;
- Disseminar a “cultura de paz”

**Ressignificar a permanência do jovem
na unidade prisional (tempo de reposicionamento;
investimento e formação em si mesmo)**

A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO PROJETO PEDAGÓGICO INTEGRADO do PROJOVEM

Dimensão formativa do programa voltada à educação para a cidadania e promoção da participação social dos jovens

- Espaço educativo que realiza a interdisciplinaridade: integração de conteúdos da educação básica e da qualificação profissional com a realidade imediata do jovem e seu entorno social
- Espaço em que o programa interage com a comunidade em que o jovem está inserido e promove a relação com seu meio social.

Espaço para a realização de experiência prática de atuação comunitária dos jovens na realidade local (“aprender fazendo”).



PRESSUPOSTOS

- Ação na **comunidade** como exercício de cidadania: **ação coletiva de interesse social**
 - . A comunidade reúne todos os que compartilham de uma mesma realidade, submetem-se as mesmas regras e códigos de convivência e, portanto, vivenciam experiências em comum (apenados, famílias, agentes prisionais, técnicos)
 - . Ação coletiva: construída a partir da identificação de interesses comuns, decidida e desenvolvida com a participação de todos os envolvidos
 - . Ação de interesse social: responde a necessidades/aspirações da coletividade envolvida com das unidades prisionais

PRESSUPOSTOS

- Ação **socioeducativa**: aprendizagens na convivência, sociabilidade e na participação
 - . Criar espaço de comunicação, intercâmbio, relações, interpessoais, grupais (trabalhar a subjetividade)
 - . Proporcionar vivências (valores) de práticas solidárias, cooperativas, democráticas

- Ação **protagonizada** pelos jovens que expressa sua visão de mundo sobre como atuar na coletividade em prol do “bem comum”
 - . Valorizar a iniciativa de elaboração, negociação, decisão e realização pelos próprios jovens
 - . Sensibilizar o jovem apenado para ocupar “outro lugar”, além de seu enquadramento penal

PRESSUPOSTOS

- Ação sócio-cultural que **valoriza as expressões artísticas e linguagens juvenis** e a interação entre culturas.

Incentivar a criatividade, a expressão e a manifestação do(s) modo(s) de ser jovem

- Ação que abre horizontes para novas opções de vida e realização de **novos projetos de futuro**

Experimentar a realização de projetos coletivos e individuais sob novas bases

POTENCIALIADES

1. Qualificar a convivência sociocomunitária

- . **Cultura:** atividades culturais, esportivas e recreativas

2. Qualificar a convivência sociofamiliar

- . A preocupação com a família é uma das questões mais importantes dos apenados: recreação para os filhos e acolhimento dos familiares

3. Qualificar para um meio ambiente saudável

- . **Saúde:** estudo dos fatores de risco; difusão de informações sobre doenças e autocuidado
- . **Salubridade:** dos espaços internos de convivência; dos espaços externos da unidade: tratamento do lixo e alternativas de reciclagem

POTENCIALIADES

4. Qualificação dos espaços de sociabilidade

- Pátio, biblioteca, refeitório, parlatório (lugar de receber visitas)
- Dias de visita, datas comemorativas
- Participação em atividades coletivas: limpeza, faxina, biblioteca, administração
- Que outros espaços podem ser criados em cada unidade? (agente de saúde, cultura, etc.)

5. Qualificar a relação com a justiça

Funcionamento institucional e processual do Judiciário, apropriação da Lei de execução penal, desconhecida pela maior parte dos presos, bem como de seus direitos básicos

DIFICULDADES

1. Na comunidade prisional o preso não é considerado sujeito, é definido pela “pena” que cumpre.
2. O preso é o sujeito que “perdeu” punitivamente seus direitos de cidadania:
 - em grande parte das unidades prisionais não é permitido aos presos assumir identidade própria (barba, corte de cabelo, proibição do uso de adereços, etc)
3. As regras de funcionamento das unidades são diferentes em cada estado e mesmo entre as do mesmo estado
 - mobilidade interna: deslocamentos internos acompanhados de agentes de segurança (não há autonomia);
 - proibição de agrupamento ou reuniões fora do horário de aula

DIFICULDADES

4. Disciplina e segurança muitas vezes reforçam identidade “marginal” dos apenados: precariedade e degradação das condições de vida são moedas de negociação disciplinar
5. Demanda por atividades laborais ou que preencham o ócio **VERSUS** Dificuldade de mobilizar os presos para participarem de atividades que não incidam em redução da pena
6. Limitação/condicionamentos das atividades coletivas usuais ou em prol do coletivo: cultos religiosos; futebol, datas comemorativas
7. Dificuldade de articular as atividades educativas com a rotina da unidade, tarefa intermediada pela área de segurança.

DESAFIOS

- Realizar diagnóstico prévio sobre potencialidades e limites existentes em cada unidade prisional para o desenvolvimento de uma estratégia de desenvolvimento do Plano de Ação Comunitária com e pelos jovens
- . Avaliação das possibilidades da unidade de alargamento de iniciativas/ações de impacto coletivo
- . PLA dimensionado a partir de estímulos (temas e possibilidades de atuação já diagnosticados: ênfase na ludicidade; organização de atividades culturais e/ou esportivas; clube de leitura; etc) acordados previamente com a direção? Com assegurar a escolha dos próprios jovens, mesmo que a partir de um “cardápio” acordado?
- . Apoios e parcerias externas (ongs, fundações, etc.)

DESAFIOS

- Envolver agentes, técnicos e gestores da unidade, partilhando a propostas da ação comunitária elaborada pelos jovens
- . Estabelecer previamente espaços, procedimentos e papel dos diversos atores